



Trabalhos Científicos

Título: A Interferência Das Consultas Pré-Natal No Número De Pacientes Com Risco Infecioso.

Autores: GABRIEL OLIVEIRA SANTANA GAMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); AMANDA OLIVEIRA BARROS (UNIVERSIDADE TIRADENTES); GUINIEVRE LESSA SOBRAL DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); DIEGO HENRIQUE GOIS PEREIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ISRAEL AZEVEDO SIQUEIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); SOPHIA LOESER FARO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); DEBORA CRISTINA FONTES LEITE (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O Ministério da saúde recomenda pelo menos 6 consultas de pré-natal asseguradas; além da continuidade no atendimento e no acompanhamento (BRAZIL; DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2012). Pouco é conhecido sobre a influência do número de consultas quanto ao risco infeccioso neonatal. **OBJETIVO:** Avaliar a interferência do número de consultas pré-natal quanto ao risco infeccioso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com puérperas dos alojamentos conjuntos. Foram colhidos dados de 1890 prontuários, 265 pacientes não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ficando a amostra com 1.625, composta de puérperas de risco habitual nas primeiras 24 horas após o parto. O questionário foi aplicado individualmente e os dados do pré-natal coletados da carteira da gestante, armazenado em formulário do Google Docs e analisado por meio de estatística no Excel. **RESULTADOS:** Dos 1.890 prontuários foram avaliados, tendo como critério de exclusão recém-nascidos pré-termo e pós-termo, 1.558 foram incluídos através do critério; dos quais 10 (0,64%) não realizaram nenhuma consulta pré-natal, com 3 deles apresentando risco infeccioso (30%). 192 (12,32%) realizaram entre 1 e 3 consultas, com 15 (7,81%) delas apresentando risco; 457 (29,33%) realizaram 4 a 6 consultas, com 34 (7,44%) delas apresentando risco; enquanto 446 (28,62%) realizaram entre 7 a 10 ou mais consultas, das quais 35 (7,85%) apresentaram risco infeccioso. **CONCLUSÃO:** A falta total de consultas de pré-natal foi relacionada ao aumento no risco infeccioso no período neonatal. Ao menos uma consulta já reduz significativamente esse risco. Referência: 1. BRAZIL; DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Atenção ao pré-natal de baixo risco. [s.l: s.n.].